

TEOR DE ENXOFRE (S) NO DIESEL – BRASIL E MUNDO (EM PPM)*

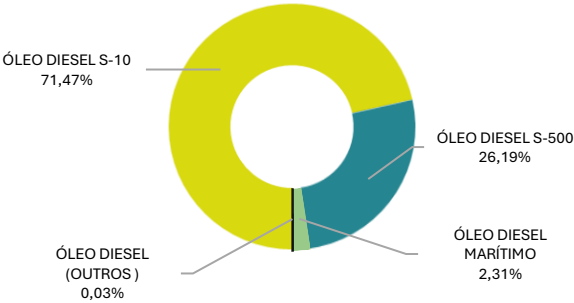
PAÍSES	TEOR ADOTADO (S)	ANO DE ADOÇÃO
Brasil **	500 10	2009 2013
Japão	10	2007
União Europeia	10	2009
Austrália	10	2009
China	10	2017
Rússia	10	2016
EUA	15	2006
México	15	2018
Índia	10	2020

* Consulta às fontes primárias realizada em 13 de março de 2026.

** De acordo com a Resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP n.º 968/2024, há dois tipos de óleo diesel de uso rodoviário no Brasil: S-500 (500 ppm de enxofre) e S-10 (10 ppm de enxofre). A utilização de diesel S-10 é obrigatória nos veículos do ciclo diesel das Fases L-6, L-7, P-7 e P-8 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

COMPOSIÇÃO DAS VENDAS POR TIPO DE DIESEL NO BRASIL

VENDAS EM 2026 (ATÉ JANEIRO)



SETOR	TEOR DE ENXOFRE	2022	2023	2024	2025	2026 (até janeiro)
Rodoviário*	S-500*	36,2%	31,0%	29,84%	27,84%	26,19%
	S-10*	61,6%	66,6%	67,93%	70,22%	71,47%
Marítimo	S**	2,0%	2,0%	1,98%	1,88%	2,31%
Diesel S-1800***		0,1%	0,4%	0,23%	0,00%	0,00%
Outros		0,0%	0,0%	0,02%	0,06%	0,03%

Obs.: base de dados calculada em metros cúbicos e atualizada pela fonte primária em 27 de fevereiro de 2026. As vendas em 2026 referem-se às acumuladas até janeiro.

*A partir de 1º de agosto de 2025, o percentual de biodiesel no óleo diesel comercializado no Brasil foi fixado em 15%, em volume, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE n.º 8, de 25/06/2025.

** O teor de enxofre é igual a no máximo 0,5% em massa no diesel marítimo, conforme a Resolução ANP n.º 903, de 18/11/2022.

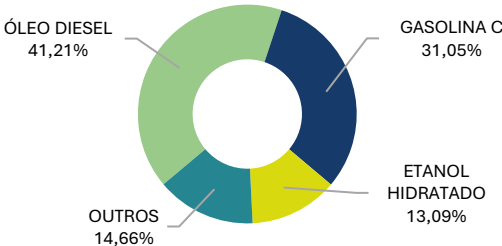
*** A partir de 2014, o óleo diesel S-1800 deixou de ser usado para fim rodoviário, conforme Resolução ANP n.º 42, de 16/12/2009. Atualmente, é utilizado em mineração a céu aberto, transporte ferroviário e geração de energia elétrica.

PRINCIPAIS COMBUSTÍVEIS CONSUMIDOS NO BRASIL

CONSUMO TOTAL POR TIPO DE COMBUSTÍVEL (em milhões de m³)

Tipo Ano	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Óleo Diesel *	62,1	63,2	65,5	67,3	69,5	5,2
Gasolina Comum **	39,3	43,0	46,0	44,2	46,7	3,9
Etanol Hidratado ***	16,7	15,3	16,0	21,6	21,2	1,7
Outros ****	21,3	21,2	21,9	22,5	22,4	1,8

CONSUMO EM 2026 (ATÉ JANEIRO)



Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 27 de fevereiro de 2026. O consumo em 2026 refere-se ao acumulado até janeiro. Dados não totalizam 100% devido à metodologia de arredondamento.

* A partir de 1º de agosto de 2025, o percentual de biodiesel no óleo diesel comercializado no Brasil foi fixado em 15%, em volume, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE n.º 8, de 25/06/2025. Uma exceção a essa regra é o óleo diesel para uso aquaviário. De acordo com a Resolução ANP n.º 903, de 18/11/2022, a ANP determinará a adição obrigatória de biodiesel aos combustíveis aquaviários quando as condições técnico-operacionais para o uso seguro da mistura estiverem estabelecidas. Dados referentes ao consumo de todos os setores (agrícola, industrial, transporte, elétrico, comercial, público e outros).

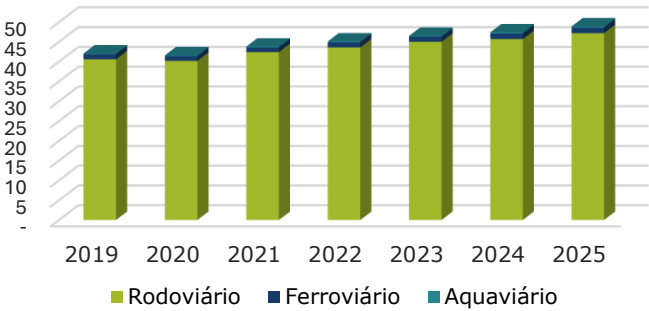
** Obtida da mistura de gasolina e etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela Resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE n.º 9 de 25/06/2025. Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

*** Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

**** Inclui Gasolina de Aviação; Gás Liquefeito de Petróleo (GLP); Querosene de Aviação; Querosene Iluminante e Óleo Combustível. Esses combustíveis são adotados por segmentos distintos do rodoviário.

ÓLEO DIESEL CONSUMIDO POR MODO DE TRANSPORTE (EM MILHÕES DE M³)

CONSUMO DE ÓLEO DIESEL - 2019 a 2025

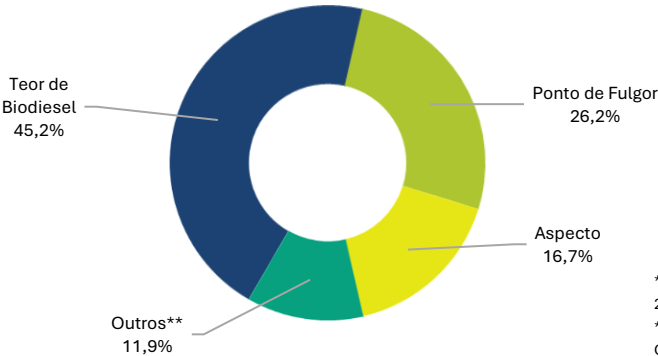


MODAL	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rodoviário*	40,6	40,2	42,4	43,6	45,0	45,7	47,2
Ferroviário*	1,3	1,2	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4
Aquaviário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Total	42,1	41,6	43,8	45,1	46,5	47,4	48,9

Obs.: consulta às fontes primárias realizada em 06 de fevereiro de 2026.
* A partir de 1º de agosto de 2025, o percentual de biodiesel no óleo diesel comercializado no Brasil foi fixado em 15%, em volume, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE n.º 8, de 25/06/2025.

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO DIESEL

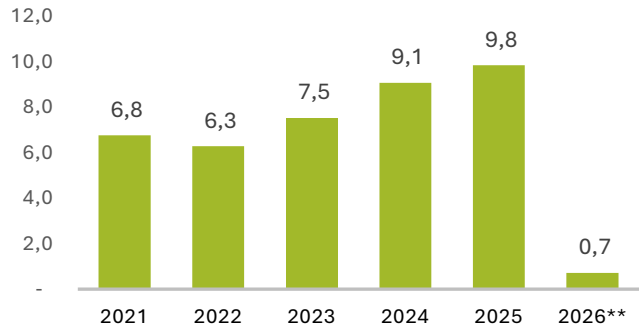
NATUREZA DA NÃO CONFORMIDADE NO ÓLEO DIESEL - BRASIL (JANEIRO/2026)*



* Dados referentes ao mês de janeiro de 2026 e consulta realizada em 13 de março de 2026.
** Inclui características como Teor de Enxofre e Destilação – 95%.
Constatou-se que 3,7% das amostras são não conformes devido aos indicadores mencionados no gráfico e 96,3% se apresentaram conformes.

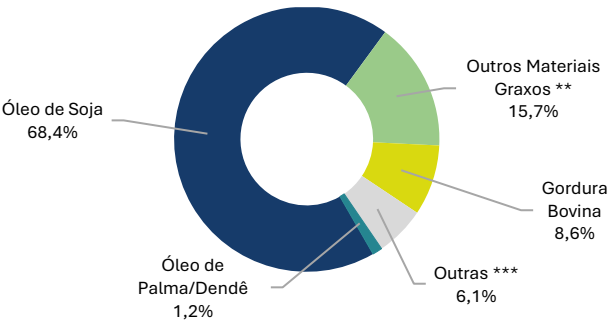
BIODIESEL NO BRASIL

PRODUÇÃO ANUAL DE BIODIESEL - B100 (EM MILHÕES DE M³)*



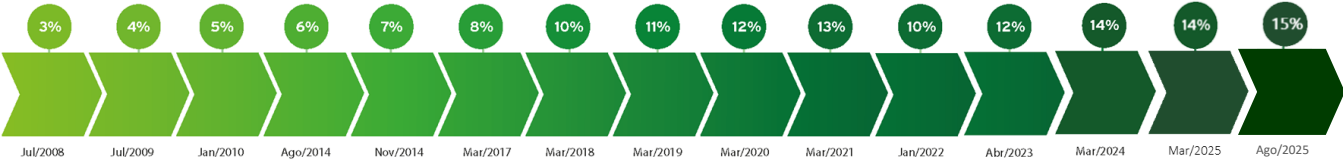
Dados coletados pela fonte primária em 24 de fevereiro de 2026.
* O B100 corresponde ao biodiesel puro, que deve atender às especificações estabelecidas pela Resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP n.º 920, de 04/04/2023.
** A produção é a acumulada até o mês de janeiro de 2026.

PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS - 2026 (DADOS DO MÊS DE JANEIRO)*



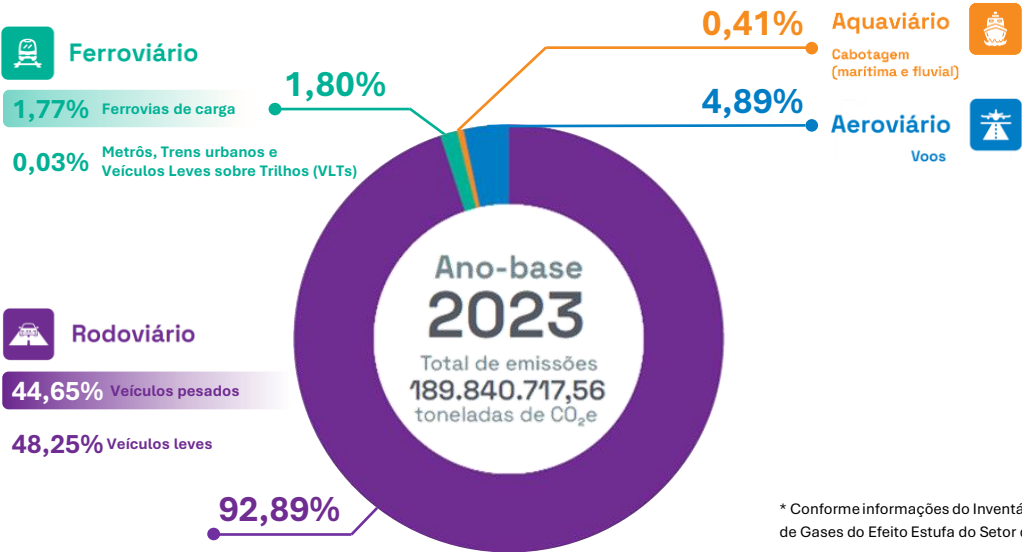
* Consulta à fonte primária realizada em 13 de março de 2026.
** Contempla mistura de matérias-primas em tanque a reprocessamento de subprodutos gerados na produção de biodiesel.
*** Inclui gorduras de frango e porco e os óleos de algodão, colza/canola, fritura usado e milho.

MISTURA OBRIGATÓRIA DE BIODIESEL AO DIESEL FÓSSIL (% EM VOLUME)*



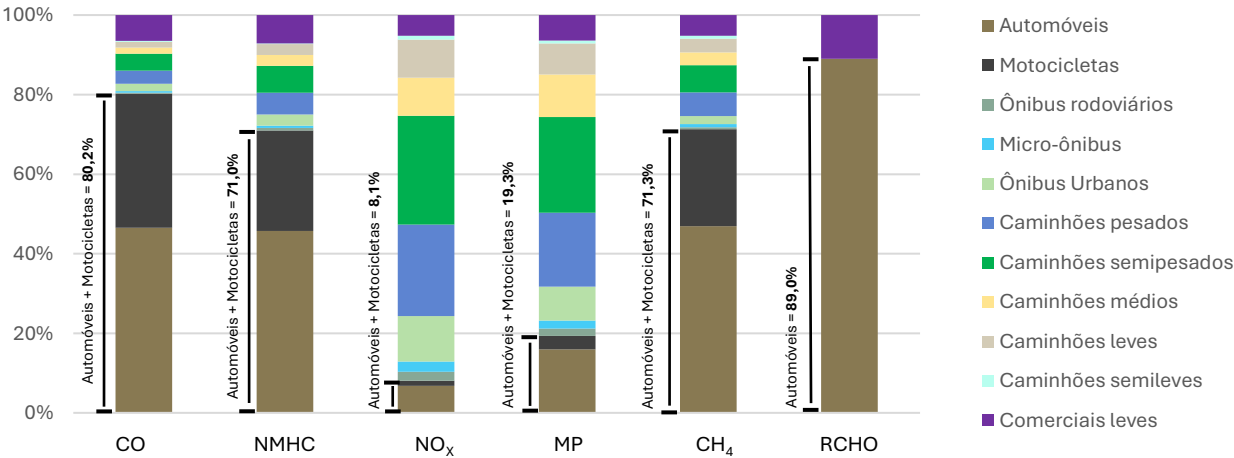
Obs.: os anos e meses são os de adoção dos percentuais referentes ao teor mínimo de biodiesel adicionado ao diesel fóssil.
* Conforme as Resoluções CNPE n.º 8, de 25/06/2025, n.º 6, de 19/02/2025, n.º 8, de 19/12/2023, n.º 3, de 20/03/2023 e n.º 16, de 29/10/2018 e Nota Técnica Conjunta da ANP n.º 10, de 14/04/2021.

EMISSIONES NO BRASIL DO SETOR DE TRANSPORTE *



* Conforme informações do Inventário CNT de Emissões de Gases do Efeito Estufa do Setor de Transporte.

CONTRIBUIÇÃO RELATIVA DE CADA CATEGORIA DE VEÍCULOS NA EMISSÃO DE POLUENTES - BRASIL



CO - monóxido de carbono; MP - material particulado, incluindo o MP proveniente da combustão e do desgaste do veículo; NMHC - hidrocarbonetos não metano; CH₄ - metano; NO_x - óxidos de nitrogênio; RCHO - aldeídos.

EFEITOS DOS PRINCIPAIS POLUENTES ATMOSFÉRICOS DO TRANSPORTE

Poluentes	Principais Fontes	Características	Efeitos	
			Saúde Humana	Meio Ambiente
Dióxido de Carbono (CO₂)	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Provoca confusão mental, prejuízo dos reflexos, inconsciência, parada das funções cerebrais.	Causam o aquecimento global, por serem gases de efeito estufa.
Metano (CH₄)	Resultado da queima de combustíveis, além de atividades agrícolas, pecuária, aterros sanitários e processos industriais ¹ .	Gás tóxico, incolor, inodoro. Possui potencial de explosão quando em contato com o ar.	Causa asfixia ao ser inalado. Causa ainda parada cardíaca, inconsciência e danos no sistema nervoso central.	
Monóxido de carbono (CO)	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Diminui a capacidade do sangue em transportar oxigênio. Em grandes quantidades pode levar à morte.	Participam de reações químicas na atmosfera, contribuindo para a formação do poluente ozônio (O ₃) e, indiretamente, para o aquecimento global.
Aldeídos (RCHO)	Resultado da queima de combustíveis, sobretudo de motores a etanol, e de processos industriais ¹ .	Composto por aldeídos, cetonas e outros hidrocarbonetos leves.	Causa irritação das mucosas, vômitos e perda de consciência. Aumenta a sensibilidade da pele. Causa lesões no esôfago, traqueia e trato gastrointestinal.	
Óxidos de nitrogênio (NO_x)	Formados por fontes naturais (ex.: ações bacterianas e descargas elétricas) e por meio da queima de biomassa e combustíveis fósseis.	Entre os óxidos de nitrogênio mais conhecidos, estão o óxido nítrico (NO), o dióxido de nitrogênio (NO ₂) e o óxido nitroso (N ₂ O). O NO é um gás incolor, inodoro e encontrado também no organismo humano. O NO ₂ é um gás de cor castanho-avermelhada, tóxico e irritante. O N ₂ O é um gás incolor, inodoro e conhecido como gás do riso.	O NO ₂ provoca irritação nos pulmões. É capaz de provocar infecções respiratórias quando em contato constante.	Na atmosfera, o NO reage com outras substâncias, como o oxigênio, formando o NO ₂ , que, em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. O N ₂ O faz parte dos gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global.
Dióxido de enxofre (SO₂)	Formado por fontes naturais (ex.: vulcões) e por meio da queima de combustíveis e de processos industriais ¹ .	Gás denso, incolor, não-inflamável e altamente tóxico.	Provoca irritação e aumento na produção de muco, desconforto na respiração e agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares.	Em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. Além disso, contribui para a formação de material particulado (MP), outro tipo de poluente atmosférico.
Ozônio (O₃)	Poluente secundário, resultado de reações químicas em presença da radiação solar. Os hidrocarbonetos não-metano (NMHC) são precursores do ozônio troposférico.	Gás azulado à temperatura ambiente, instável, altamente reativo e oxidante.	Provoca problemas respiratórios, irritação aos olhos, nariz e garganta.	Causa destruição de bioma e afeta o desenvolvimento de plantas e animais, devido a sua natureza corrosiva.
Material particulado (MP)	Resultado da queima incompleta de combustíveis e de seus aditivos, de processos industriais e do desgaste de pneus e freios.	Material escuro, composto de partículas de diferentes dimensões. Sua ocorrência está relacionada a queima do diesel.	Causa irritação no nariz e garganta. Está relacionado a doenças respiratórias e nos casos mais graves, ao câncer de pulmão.	Altera o pH, os níveis de pigmentação e a fotossíntese das plantas.

¹ Processos industriais: processos químicos ou mecânicos que fazem parte da fabricação de um ou vários itens, usualmente em grande escala.